

# A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 48 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

## POLÍTICA LOCAL

Sómos acusados de pretender burlar a opinião republicana dos que não pertencem a este meio, quando manifestamos o nosso receto de que a administração política de Guimarães seja empalmada pelos monárquicos, se o grupo dissidente local conseguir a realisação das suas mesquinhas aspirações.

Essa acusação só pode ferir a tal opinião republicana estranha ao meio a que os nossos adversários se referem, pois implica da parte dela uma leviandade no averiguar dos factos que por aqui se passam, que, se, até agora, efectivamente, se tem constatado, isso não quer dizer que continue.

As nossas afirmações, feitas aqui ou em qualquer outra parte, não tem, com certeza, a realçá-las, um lúcido estado maior em que as cores mais variadas, desde o pardo ao azul e branco não faltam, nem o fraseado de viela que nos repugna, nem a infâmia da intriga pessoal que nos enoja, nem a teimosa insistência de quem nada mais tem a fazer do que dar expansão aos seus rancôres. As nossas afirmações, ditadas, exclusivamente, pelo amor que temos á República, sem que um vislumbre de ressentimento pessoal nelas influa, porque, quando tratamos de política, pômos, absolutamente, de parte questões de ordem particular ou pessoal, são feitas duma maneira singela, muito serenamente, muito convictamente, sem outra paixão que não seja a de que não se desfaça, num momento, nesta terra, a obra republicana que, a todos nós e durante anos seguidos, muito trabalho nos deu. Se, da parte de quem nos ouvir, houver ponderação, intelligência e verdadeiro espirito republicano, facilmente se verificará quem diz a verdade; e, sendo assim, não temos dúvida de que a evidencia dos factos, em que nos baseamos, dispensaria, mesmo, a nossa exposição.

Para se saber o que valerão, como defesa do pouco ou muito que, em Guimarães, se tem feito pela República, as pretensões do grupo dissidente, basta, simplesmente, ver quem o apoia, quem com elle vota. São os padres, são os monárquicos, com os seus antigos e poderosos caciques á frente. Não precisamos de afirmar coisa alguma á tal opinião estranha ao meio; basta que essa opinião cumpra o dever de averiguar o que se tem dado.

Burlões não sómos nós; burlões serão aqueles que, cinicamente, afirmam que, guerreando-nos, tem em vista alargar o âmbito da República em Guimarães, conseguindo uma solidariedade politica da parte dos homens bons desta terra. Querem assim mascarar, perante os olhos

de quem não tem o direito de ser ingenuo, os padres e conhecidos e irreductiveis caciques monárquicos em que se apoiam, de inocentes e anodinos homens bons que é preciso trazer para o redil! Que farçada!

## A imprensa e os governos

Não podem passar sem um registo especial as palavras pronunciadas pelo presidente do ministério no almôço que alguns jornalistas de Lisboa ofereceram ao sr. Melo Barreto. O simples facto da presença do chefe do governo numa homenagem intima que jornalistas prestavam a um antigo jornalista, ora ministro dos estrangeiros, cargo a que se guindou fazendo a sua carreira de competência indiscutivel pela imprensa, desde a reportagem de *As Novidades*; o simples facto da presença ali do sr. Sá Cardoso já traduz uma consideração pela imprensa, embora ligada a saudação que o chefe do governo prestava ao seu colega dos estrangeiros. Mas o sr. Sá Cardoso foi mais longe. O austero e prestigioso republicano afirmou, de uma maneira que sai fóra dos termos banais do cumprimento elogioso, a sua consideração pelos jornais e pelos jornalistas, pôs em relevo a alta missão da imprensa e acabou por agradecer, em nome do governo, a homenagem prestada pelos trabalhadores dos periodicos, no número dos quais estavam antigos e novos elementos, a um membro do seu gabinete.

Na expressão e no caracter, na espontaneidade e na franqueza, o gesto do sr. Sá Cardoso fala mais alto do que as suas próprias palavras. A imprensa não anda muito habituada em Portugal a estas considerações. A imprensa tem tido, por parte de certos governos, o respeito que merece pelo seu desinteresse, pela sua isenção, pela sua autoje patriótica e pelo seu espirito de sacrificio. E a imprensa é em regra quem eleva os homens e lhes torna possível as situações de que elles, não poucas vezes — é da história — se aproveitam para opprimir os que desassombadamente tornam pública a sua discordancia com actos e práticas reputadas perniciosas para a colectividade.

As provas de consideração tanta vez prestadas por elementos do governo a homens da imprensa e aos seus jornais não destroi a regra, lamentavelmente adotada, do sistematico desprêso, mais ou menos disfarçado, com que até aqui ha meses eram tratados os jornalistas; a indifferença com que é apreciada a sua acção, mesmo aquella norteada pela mais escrupulosa honestidade, pelo mais elevado amor aos principios e á Patria.

Registamos o significado do acto do illustre presidente do ministério. Que todos os governos que a este se seguirem se suggestionem pela attitude coerente e nobre do sr. Sá Cardoso. Que o respeito dos que governam pelos que escrevem seja futuramente um lema nesta boa terra portugueza.

De «A Manhã».

## Caridade Pública

O mundanismo moderno exhibe, entre as suas multiplas e variadas ostentações, uma em que toda a sua óca vaidade, a sua luxuriosa jactância attingem o grau superlativo. Num snobismo incontinente, aparece em todas as manifestações do espirito publico, entra nos templos, nos museus e teatros, promovendo kermesses e hóllos, e praticando actos de beneficencia em que claramente se vê que é a eterna Vaidade humana. Toda se desvanecendo em contemplar a sua obra, puramente supérflua, aparatosamente banal. O que ella produz não são exemplos edificantes, gestos de abnegação e altruismo em prol das classes desafortunadas, porque tudo isso são apenas *Festas Elegantes em que a bela sociedade vai pavonear as suas sedas, fazer brilhar as suas joias, exalar essências caras, em vende-vous do bom tom, onde as mulheres vestindo *dernier cri* entremostrom nas gazes transparentes as formas provocadoras...* A titulo de estender a mão aos pobres, de proteger os orfãos, de amparar os enfermos, a *bela sociedade* atravessa as naves das igrejas, percorre as galerias dos museus, piza intemeratamente os palcos, e sempre grande, generosa, elegante, cada vez mais se envaldeca, se pavoneia, se entronisa!... Equanto isto assim se passa... nas soleiras das portas, aos cantos e ás esquinas, por todas as ruas e em todas as praças, a Miséria aumenta pavorosamente. Velhos esquelidos e crianças raquíticas, mulheres á toa, uns mendigando, outras vendendo precocemente a flor do corpo, sem a consciencia do Pudor — graça que é nas mulheres como o perfume nas flores — cresce, propaga-se, sem que as mesmas mãos caridosas se estendam recatadamente para os socorrer! Não foi o coração humano que vacilou ante a desgraça do semelhante nesses actos de aparente altruismo? Foi a Vaidade insaciavel e desmedida que, como um vicio, precisou de se expandir, de se mostrar, de rotular-se nos jornais entre grandes encómios litterarios, numa imensa febre de gloria e de immortalidade...

Tal é a sociedade de hoje, tal se affigura a meus olhos esta horrenda deturpação da doutrina de Cristo, que neste mundo andou curando os chagados e animando os tristes sem conforto, pregando o amor do proximo em palavras de suave melodia, para assim vermos falseada a sua doutrina toda Bondade e Misericórdia! Toda a hipocrisia bafienta se apoderou das almas para com as suas *capas de santidade* tentar enganar os outros, e assim conspurca todas as coisas, enfiando-se de honesta e digna, sem que sejam puros os seus sentimentos nem honestas as suas intenções. Que importa que os hospitais se atulhem de epidemicos, de tuberculizados pela fome, se a sociedade se diverte, folga, ri e joga?! Ai val um quadro dos muitos que a Caridade Pública produz. — Vagueia ha muito por essas ruas uma mulher, cujo deseju librio mental é manifesto: escorraçada pelo rapazio, que nunca perdoou a loucura, corren uma peregrinação constante ruas e vielas, sem um aconchego, sem um esconderijo, e todas as noites, fazendo catre dos degraus de pedra duma das igrejas centrais da cidade, envolta nos farrapos que a cobrem, ai dorme, se é

dormir o amargo repousar daqueles membros exaustos, sob o céu de estrelas ou de batagas de água...

Já viram este quadro?! Pois eu ofereço á Caridade Pública gratuita e, visto que agora está boa tempo — e se não molha! — o aprecie.

Jerónimo de Almeida.

## D. Manuel de Bragança

### reconhece a República Portuguesa?

O «Primeiro de Janeiro», de 24 do corrente, publicou o seguinte telegrama, verdadeiramente sensacional:

«Paris, 22.—O ex-rei D. Manuel solicitou do rei Jorge, de Inglaterra, a honra de assistir, ao lado d'elle, ao cortejo das tropas aliadas, a fim de ter occasião de reconhecer e saudar oficialmente a bandeira da Republica Portuguesa.»

A propósito, o nosso presado colega «O Norte» faz os seguintes comentários:

«Não compreendemos bem como o ex-rei D. Manuel possa saudar oficialmente a bandeira da Republica Portuguesa, embora admitamos o seu orgulho de português em ver a bandeira da sua Patria honrada e dignificada...»

«Mas daí, quem sabe? talvez que o sr. D. Manuel se sinta edificado com aquele lavar de roupa na «Concordia», de Vigo —, duma vez para sempre, mandasse a corôa própria e os proprios correligionarios á tabua...»

## Falar ás avessas

O nosso presado colega «Gil Vicente», que dizendo se sempre alheio á politica, nunca perde a occasião de manifestar, por todos os modos, o seu odio á Republica, faz no seu penultimo numero, umas considerações acerca da Festa da Paz, realisada em 14 de Julho, nesta cidade, dizendo, entre outras coisas, o seguinte:

«...deste java se a Paz e no entanto mais parecia que se glorificava a Republica...»

Esta descoberta do «Gil Vicente» para se do conselho Acácio!

«Pois quem havia de ser glorificada senão a Republica Portuguesa, que desde a memoravel sessão parlamentar, realisada nos primeiros dias de Agosto de 1914, se collocou digna, leal e abertamente ao lado das nações aliadas defensoras da sua honra e da Liberdade e do Direito?»

«E' boa! Com certeza, o colega pretendia que fosse glorificada a monarchia e os monarchicos que, salvas raras excepções, combateram cobardemente, desalmadamente a nossa intervenção na Guerra?»

«Talvez... quem sabe? Continuando nas suas considerações, diz mais o seguinte:

«Porém, oh coisa infalivel e certa!, a ideia politica — a figura da Republica — que ali nada tinha a fazer, (refere se ao carro allegorico), pois se tratava de uma festa patriótica em que tanto se poderiam incorporar monarchicos, como republicanos, como independentes. Lá ia no lugar principal, na frente do carro, num sitio que não lhe pertencia, visto que não era a Republica que se dirigiam as homenagens daquele dia, mas sim á Paz ditada pelos aliados.»

Bem sabemos onde o colega quer chegar...

A figura da Republica nada tinha ali a fazer, está claro!

Fol mau, foi o diabo não ter lembrado colocar no carro allegorico a figura da monarchia, (se é que há tal figura), em lugar da da Republica, porque então teríamos, com certeza, de registar a presença no cortejo dos representantes do «Gil Vicente» e por seu turno este nosso colega teria também o infavel prazer de registar nas suas colunas que o cortejo se tipha caracterizado pelo mais vivo e louco entusiasmo e não como constata, pela mais absoluta indifferença e por uma completa falta do dito. Agora, é tarde e... Inês é morta.

## A' moda do Peral

No dia das eleições da junta de paróquia, os monarchicos, em São Martinho de Sande, assaltaram a urna, roubando e rasgando os cadernos dos eleitores, isto na presença do delegado da autoridade, Amadeu Almeida (Cabanelas) e, apesar de se encontrar uma força militar, requisitada para manter a ordem, não interveiu, deixando os monarchicos fazer tudo o que lhes apeteceu.

Sabemos que já estão instaurados processos crimes contra os autores destas inqualificaveis proezas.

## Uma carta

Do nosso amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, recebemos a seguinte carta que, por dever de lealdade, publicamos, achando nós, simplesmente, descabido o seu protesto, visto que, como se vê do seu conteúdo, em nada fica alterado o *suello* publicado no nosso penultimo numero sob a epigrafe «Obras da dissidencia...»:

Sr. Agostinho Rocha, digno Editor do jornal «A Velha Guarda». — Meu caro amigo: — Não posso deixar passar sem o meu protesto a noticia «Obras da dissidencia» que o jornal «A Velha Guarda», do qual é digno editor, a meu respeito faz eco, inserindo frases menos verdadeiras, o que julgo de meu dever desfazer las, para bem da verdade.

Como sabe, ia eu passando em frente do seu estabelecimento, para a Repartição do Registo Civil, quando ouvi do lado um «Adeus, Zé Gomes!» Virando-me para esse lado e conhecendo-o, disse: Olá, Agostinho! Aproximamo-nos.

Após os cumprimentos do estilo, o caro amigo queima-me com as perguntas de ir ou não ir ás eleições da Junta da freguesia a que respondi que me abstinha de intervir nas ditas eleições, apesar de, para isso, já ter sido instado pelo sr. dr. Moreira Sampaio para ficar ou apresentar chapa ao que me opuz e hoje, (sabado, 12.) pelos srs. dr. Florêncio Lobo, José Pinheiro e outros, aos quais declarei que não, que não queria saber, que não apresentava chapa e que, na qualidade de republicano sincero, não apoiava alguma onde entrassem reitintos monarchicos.



Estou, meu caro Agostinho, lhe disse eu, verdadeiramente independente, não dando apoio a monárquicos, mas não me oponho a que os srs. Alberto, Padre Henrique ou outro qualquer cidadão leve á urna qualquer elector que comigo tenha votado. Fui, sou e serei sempre republicano e, como tal, não devo, politicamente, auxiliar monárquicos, mas sim collocar-me acima de tudo e de todos, para a defesa da nossa bem amada República, indo em seu socorro quando ella, do meu esforço e prestigio, careça, o que farei sem receios e tibiezas. Acima de tudo está a dignidade republicana. Foi isto, pouco mais ou menos, em que versou a nossa conversa que o acaso nos proporcionou. E, pois, falso que fosse declarar-lhe, com o nessa local se me attribui. Julgo, portanto, ter assim desfeito um equívoco, nascido, talvez, da má interpretação que dera ás minhas palavras.

Conservar-me-hei sempre republicano democratico independente, pronto e firme á defesa dum Ideal que, há 12 anos, amo, zelo, sustento, quero e defendo, levando-me já a prisão, á fuga durante 3 meses, a repetidos sobresaltos durante todo o tempo do reinado sidonista-monárquico. Como se trata duma questão de Junta, apelo, novamente, para sua ex.<sup>a</sup> ou ex.<sup>mo</sup> sr. administrador do concelho, para que me seja dada a demissão de membro da Junta desta freguesia, já pedida, por escrito, no dia 3 do corrente.

Pedindo-lhe, meu caro Agostinho, para publicar esta n.<sup>a</sup> «A Velha Guarda», como espero, desde já lhe agradece e deseja

Saude e Fraternidade.  
S. Torcato—Corredoura,  
18-7-19.  
José Fernandes Ribeiro Gomes.

**Câmara Municipal**

Comissão Administrativa  
Sessão de 16 de Julho

Preside o vice-presidente, dr. Alfredo Fernandes, secretariado pelo vereador mais novo, sr. José Fernandes Guimarães, estando presentes os vereadores Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães, Adriano Machado Dias de Carvalho, efectivos, e António Carvalho Pastor, substituto.

Lida e aprovada a acta da sessão ordinária anterior, pelas 14 horas foi, pelo sr. vice-presidente, declarada aberta a sessão.

**Balanço**

Em depósito na Caixa Económica...	18.000\$00
Em dinheiro no Cofre	4.444\$19
<b>Total ...</b>	<b>19.444\$19</b>

**Officios**  
Do Chefe da Policia Civil desta cidade e concelho, sob n.<sup>o</sup> 378, datado de 16 deste mês, enviando um raro de ferro de um marco fontenário apreendido em casa de Herminia da Conceição. Inteirada.

Do Delegado do Ministério dos Abastecimentos e transportes, Delegação de Braga, circular com data de 5 deste mês, de acordo com o § unico do art. 2.<sup>o</sup> do Decreto n.<sup>o</sup> 5450 de 28 de Abril proximo passado, que determina que as Câmaras fixem, de acordo com os delegados dos abastecimentos nos respectivos distritos, os preços para o milho e centeio da nova colheita, que devem vigorar em cada concelho, e rogando para, sem demora, a Câmara deliberar sobre este momentoso assunto. A comissão resolveu, por unanimidade, fixar o preço de 12 centavos por ca-

da quilo de milho e centeio, da próxima colheita, preços que devem vigorar durante o corrente ano.

—Da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, de 11 deste mês, rogando que a Câmara mande urgentemente proceder ao calcetamento do Largo da República do Brasil, que se encontra em deploravel estado, tornando quasi impossivel o movimento regular do transitio. Resolveu que a repartição das obras procedesse immediatamente ás reparações necessarias.

—Do administrador do Cemitério Público Municipal, lembrando a necessidade da nomeação de mais um jornaleiro, devendo a verba da despesa ser incluída em orçamento. Inteirada, deferindo ao proposto.

—Ficou inteirada de outros de méro expediente aos quais foi dado o necessário destino.

**Requerimentos**

De Augusto Alfredo de Matos Chaves, médico municipal e subdelegado de saude deste concelho, pedindo licença de 30 dias, deixando como substituto o dr. Alberto Martins Fernandes. Concedida.

—De João Ribeiro de Abreu, proprietário, da freguesia de Silvares, deste concelho, requerendo licença para ampliar um pequeno prédio que possui no lugar da Cerca, daquela freguesia, marginal á estrada municipal n.<sup>o</sup> 17 conforme o projecto e memória descritiva apresentado. Concedida, cumprindo-se todas as disposições do C. de P. e mais legislação applicavel.

—De João Cardoso Martins de Menezes, proprietário, morador na rua de S. Torcato, desta cidade, requerendo licença para reconstruir um prédio sito á margem daquela rua, conforme a planta e memória descritiva apresentada. Concedida, devendo o alinhamento ser demarcado pela Repartição das Obras Municipais, a quem o alvará a expedir será apresentado, cumprindo-se todas as disposições do C. de P. e mais legislação applicavel.

—De José Firmino de Araujo Moura e Castro, proprietário, morador no lugar do Ribeiro, freguesia de Brito, deste concelho, pedindo licença para reformar uma parede que veda o seu campo e bouça da Lavadoura, á margem do caminho público, no lugar daquele nome e freguesia. Concedida, cumprindo-se todas as disposições do C. de Posturas e mais legislação applicavel.

—De Maria Reis, moradora na rua Pereira Caldas, povoação de Vizela, deste concelho, requerendo licença para collocar na frente do prédio da Praça da República n.<sup>o</sup> 84, daquela povoação, uma taboleta com os seguintes dizeres: «Pensão particular—Comensais». Concedida, cumprindo-se todas as disposições do C. de P. e mais legislação applicavel.

**Nomeação**

Nomeou, por unanimidade, o concorrente José Alves Teixeira Leitão, natural e residente na freguesia de Polvoreira, deste concelho, amanuense da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, com direito ao vencimento anual de trezentos e cincoenta escudos pagos em duodecimos e obrigações estipuladas na lei e regulamento municipal.

**Expostos**

Aprovou a folha dos salários das amas dos expostos e crianças desvalidas e subsidios de lactação relativos ao 2.<sup>o</sup> trimestre do corrente ano na importancia, respectivamente, de 234\$23 e 68\$20 centavos, autorizando o pagamento observando-se as formalidades legais.

**Zeladores**

Nomeou Custódio Alves, casado, morador na freguesia de S. Faustino de Vizela, zelador interino,

com residencia em Guimarães, com direito ao vencimento votado no respectivo orçamento e metade das multas que por sua intervenção forem applicadas.

—Resolveu, nos termos da Lei e Regulamento Municipal respectivo, anunciar o concurso para o provimento dos lugares vagos de zeladores municipais desta cidade e concelho, com direito aos vencimentos votados no respectivo orçamento e metade das multas que forem applicadas e arrecadas.

**Dissolução da Policia Civil**

Resolveu instar pela substituição do Corpo de Policia Civil, deste concelho, votada em 18 de Janeiro de 1917, por doze soldados da Guarda Nacional Republica que ficarão á secção, com sede nesta cidade.

O sr. vereador Pastor lembrou a urgente necessidade da criação de um Bairro Operário.

**2.<sup>o</sup> Orçamento suplementar**

Pelo sr. vice-presidente foi apresentado o 2.<sup>o</sup> orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, que a comissão aprovou, lançando no mesmo o seguinte accordo:—

Aprovado por unanimidade. —Autorizou diversos pagamentos e não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão, eram 14 horas e 45 minutos.

**Dr. Manuel Monteiro**

Foi na passada quarta-feira cumprimentado em Braga, pelos representantes das comissões politicas do nosso partido e dos centros republicanos, desta cidade, o nosso querido amigo e ilustre correligionário, sr. dr. Manuel Monteiro, antigo Governador Civil do distrito de Braga e presidente da Câmara dos Deputados, cargos que S. Ex.<sup>a</sup> desempenhou brilhantemente.

O sr. dr. Manuel Monteiro, que é actualmente juiz dos tribunais internacionais mixtos, no Cairo, veio á sua terra natal a fim de visitar seu extremoso pai, que se encontra enfermo e a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento, tendo prometido, aos seus amigos das comissões politicas, uma breve visita á nossa formosa e encantadora Penha.

**Franquias de correio**

**Novos tipos de selos postais e tipos que caducam**

Por portaria de há dias foram criadas estampilhas especiais para a franquia das encomendas postais, devendo aquellas ser das seguintes taxás e cores: 001, cinzento avermelhado; 002, laranja; 005, Bistre; 010, Rouge brique; 020, lilás escuro; 040, encarnado; 050, preto; 1000, verde claro. Também foram criados os seguintes novos selos das taxás e cores correspondentes: 004, verde claro; 006, magenta; 012, lilás claro; 013,5, azul claro; 014, azul sobre amarelo torrado; 018, terra de Cassel sobre amarelo. Os antigos selos postais de 003 e 030 foram suprimidos, continuando, porém, em circulação até se esgotarem.

**AO sr. Director do Correio**

Tendo-se queixado o nosso assinante sr. Manuel Antelo Pinheiro, de Vizela, de que não recebe «A Velha Guarda», desde 25 de Maio passado, nós vimos pedir providencias a S. Ex.<sup>a</sup>, certos de que seremos atendidos, porquanto, no nosso concelho, o serviço do correio tem muito a desejar.

O que podemos garantir a S. Ex.<sup>a</sup> é que, semanalmente, endereçamos o nosso jornal a todos os assinantes, e não sabemos a razão porque não são entregues aos seus destinatários.

Naturalmente, porque ainda existe muito *talassipia* no concelho e querem prejudicar os jornais e publicatos

**Banco de Seguros**  
CAPITAL 3000 CONTOS  
Rua da Vitória, 75—Lisboa  
Efectua seguros contrato dos os riscos, incluindo greves, assaltos e accidentes de trabalho.  
Agencia em Culmarães  
Casa Moutinho  
Praça Dom Afonso Henriques, 78 a 82

**Nomeações**

Foi ultimamente nomeado chefe da repartição de Finanças, de Paços de Ferreira, o sr. Acácio Jorge Guimarães, primo dos nossos amigos srs. drs. Alberto e Adelino Ribeiro Jorge. Os nossos parabens.

Também foi nomeado amanuense do Matadouro Municipal o nosso amigo sr. Mário Gomes Alves, filho do também nosso amigo sr. José Maria Gomes Alves, digno chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho. As nossas felicitações.

**Pelo Exército**

Foi determinado pela Secretaria da Guerra, que os recrutas a incorporar na 2.<sup>a</sup> época do corrente ano devem apresentar-se nas unidades a que estão destinados desde 25 a 30 de Setembro próximo, excepto os da 2.<sup>a</sup> Divisão do Exército que deverão fazê-lo de 25 a 30 de Outubro.

—Pela Ordem do Exército n.<sup>o</sup> 15 de 30 de Junho próximo passado, foram collocados no R. I. n.<sup>o</sup> 20 o major sr. Gregório Nunes Geraldes, como comandante do 2.<sup>o</sup> batalhão; e o alferes do quadro auxiliar dos serviços de artilharia sr. José Pinto Gonçalves Correia, como encarregado do material de guerra.

—O prazo marcado, pelo D. de Amnistia, de 10 de Maio do corrente ano, para a apresentação voluntária dos desertores, a quem aproveita, termina no dia 9 do próximo mês de Agosto.

**Carteira**

Esteve entre nós o nosso amigo, sr. Artur Gomes Alves, digno alferes veterinário.

Parte no próximo mês de Agosto, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Manuel Ferreira Pinheiro, empregado commercial, desta cidade.

**Obituário**

**Manuel Mascarenhas**

Pelas 9 horas do dia 20, faleceu, na sua casa, á rua 34 de Janeiro, desta cidade, o nosso amigo e correligionário, sr. Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas, escrivão de direito.

Novo ainda, pois contava 40 anos, vitimou-o a terrível tuberculose.

O finado era sobrinho e genro do nosso amigo e correligionário, sr. tenente Artur de Sousa Mascarenhas e casado com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Isaura Pires Balaia de Mascarenhas.

No seu mister foi um trabalhador incansavel e um amigo dedicado de todos.

A familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Tambem faleceu, na terça-feira passada, em quarto particular do Hospital de S. Francisco, o sr. José Mendes da Cunha, de 69 anos, solteiro, natural de Gouveia.

Era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Cunha e sobrinho do sr. Augusto Mendes da Cunha.

O finado exerceu, durante muitos anos, o cargo de director da estação telégrafo postal desta cidade.

No testamento contempla a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cardoso de Oliveira, de Penafiel, com 100 escudos, legando também 50 escudos a cada uma das seguintes instituições de caridade vimezanenses: Creche de S. Francisco, Asilo de Santa Estefania e Asilo de Mendicidade. Deixa também igual quantia para as obras da Penha.

A familia doida enviámos os nossos pezames.

Igualmente faleceu, no dia 23, na rua França Borges, desta cidade, a sr.<sup>a</sup> Rosa Alexandrina Martins, de 18 anos, solteira, filha do nosso amigo, sr. Manuel Martins, negociante de carnes verdes.

Foi vitimada pela variola. Os nossos sentimentos.

**Dr. Manuel Justino de Vasconcelos**

Na sua casa de Cabeceiras de Basto, faleceu o nosso ilustre correligionário e amigo, sr. dr. Manuel Justino Pinto de Carvalho Vale e Vasconcelos, capitão médico miliciano e deputado democratico por este circulo.

Novo ainda, vitimou-o o tifo exantemático. Ainda há pouco, quando das inspecções militares, nós tivemos ocasião de apreciar as suas belas qualidades.

A Republica perde nele um dos seus mais valiosos soldados, sendo, por isso, a sua morte muito sentida por todos aqueles que tiveram a honra de o conhecer.

A familia enlutada a expressão do nosso mais vivo pezar.

**Touradas**

Nos dias 3 e 4 de Agosto próximo, na nossa praça de touros, haverá, respectivamente, 2 touradas, a primeira diurna e a segunda nocturna, promovidas pelos proprietários da mesina, srs. dr. Domingos de Sousa Junior e Bernardino Jordão.

São 2 os cavaleiros, sendo um o sr. José Casimiro de Almeida. Espera-se grande concorrência.